

## **RELATÓRIO DE PROJETOS 32º EDITAL CERES**

### **Informações gerais do projeto**

- 1. Código do projeto:**
- 2. Título do projeto: NOSSO RIO NOSSA VIDA - apoio às comunidades ribeirinhas no alto Rio Grande**

**Nome da instituição proponente: Associação de Promoção do Desenvolvimento Solidário e Sustentável - 10envolvimento**

- 1. Nome do responsável pelo relatório (nome e função no projeto): Ivanildo de Souza Corte**
- 2. Atividade**

### **Oficina Agroecológica NOSSO RIO NOSSA VIDA**

No dia 12 de novembro de 2022 foi realizada uma oficina agroecológica, uma ação prevista no objetivo 01 do PROJETO NOSSO RIO NOSSA VIDA. As atividades iniciaram as 14 horas em uma oficina de farinha do sr. Joaquim na comunidade de Beira Rio. Em seguida foi feita uma breve apresentação do Projeto Nosso Rio Nossa Vida através do banner destacando os objetivos principais e os parceiros envolvidos para que essas ações sejam concretizadas.

Dando seguimento Abner fez uma explanação sobre o aplicativo Tô no Mapa mostrando e discutindo sobre trabalhos já realizados anteriores sendo reconhecido o mapa de território compartilhado e aprovado para ser inserido no sistema.

Foi feita uma introdução ao tema *Agroecologia e soberania Alimentar*, conduzido por Ivanildo com participação de Abner e Amanda.

Iniciando a conversa sobre a agroecologia foi ressaltado que a população humana é parte do meio usuária dos recursos naturais e é responsável pela preservação ou pela devastação. Foi contextualizada sobre as migrações da população quando ainda eram nômades, coletores e que viviam da caça da pesca evidenciando que o início da agricultura que se deu com as mulheres. Vindo para a história da agricultura no Brasil procurou se falar da distribuição fundiária, desde a doação das sesmarias, as leis das terras de 1850, procurando esclarecer que a desigualdade na posse de terras não é um destino traçado, mas sim devido a esses acontecimentos.

E de maneira especial na Região Oeste da Bahia onde era habitada pela população indígena e com a chegada dos colonizadores trazendo afrodescendentes que mesmo deixando de ser escravos posteriormente se viu sem condições formando se povoações buscando locais próximos as margens de rios e riachos.

Percebeu se que houve uma identificação com a história então foi franqueada a palavra aos moradores que ficaram a vontade de partilhar suas histórias de suas origens, fazendo memórias

de onde vieram os ancestrais, lembrando das avós indígenas que foram pegas por vaqueiras a dentes de cachorros.

Foi feita então uma reflexão sobre a situação atual, o tipo de produção predominante do agronegócio e suas consequências que vai além dos conflitos trazendo também os desmatamentos, a contaminação por veneno e somo aquilo que alimentamos motivo pelo qual tem aumentado muito doenças como o câncer.

Para mudar essa realidade que foi colocado em evidência a necessidade da produção agroecológica, isso que promove a soberania alimentar. Para explicar como conseguir alcançar as expectativas da soberania alimentar por meio da agroecologia, foi falado sobre o uso e conservação dos recursos naturais dividido em 3 passos, sendo o terceiro explicitando com mais aprofundamento e prática, conforme segue abaixo:

**Água** (*primeiro passo*) – Foi falado da água como bem natural essencial onde iniciou a vida sobre os aquíferos e as chuvas e a diminuição das nascentes além do rebaixamento dos rios. Refletindo que essa realidade que tem mudado foi testemunhada pelos presentes nessa oficina, ressaltando que os grandes impactos não são amplamente modificados pelas pequenas ações das comunidades tradicionais como Julião, porem repercutem no modo de vida e possivelmente algumas adaptações precisam serem pensadas para continuidade no local;

**Solo** (*segundo passo*) – A explanação sobre o solo foi no sentido de que não é um bem que precisa ser cuidado pois é de onde retiramos o sustento, nesse sentido fazendo um convite a um olhar como alguns povos primitivos os via – a terra como mãe (*pachamama*) – e que precisa de cuidado. Para melhor compreensão foi explicado de forma sucinta o processo de formação do solo transformado a partir das rochas sua evolução até o surgimento das vida vegetal com arbustos até as arvores e que se for muito degradada esse processo retoma com a desertificação e que leva muito tempo para reverter novamente;

**Biodiversidade** (*terceiro passo*) – A biodiversidade com a surgiu a partir das condições ambientais favoráveis com vegetais já com a presença solo que posteriormente possibilitou a vida dos animais e incluído o ser humano. E tudo só foi possível com a água, nesse sentido esses recursos naturais são interdependentes e todos nós dependemos deles também. Ainda foi lembrando do ar e da energia que vem do sol sem os quais a vida também não seria possível, são, portanto, transversais e a observância desses requisitos levando em consideração o ser humano como parte leva ao tema central dessa atividade que a agroecologia.

**Agroecologia:** foi falado sobre a agroecologia como alternativa para a soberania alimentar, deixando claro que não se trata apenas da ausência do uso de produtos químicos, como os venenos, trata de sistemas produtivos que envolve família e comunidade. Foi mencionado também que o saber local dos agricultores com várias práticas já faz parte da agroecologia, no

entanto esse sistema pode ser melhorado algumas práticas que a comunidade anda não desenvolve, observando o tripé da sustentabilidade (aspectos produtivo, ambiental e social). Para concluir foi reforçado da importância do cuidado da casa comum e ter um olhar especial para a terra como mãe, pois é a base de nossa sobrevivência que alguns passos já podem ser dados através do manejo e conservação podendo marcar as curvas de níveis com um instrumento rústico mesmo que é o pé de galinha que foi construído na própria comunidade nessa mesma data de manhã e finalizado nesse momento da fala.

Uma vez orientado sobre a confecção do pé de galinha, foi servido um lanche com um pequeno intervalo e feito um sorteio de uma camiseta do programa Tô no Mapa

A conclusão das atividades fora feita em campo numa pequena área onde se pretende realizar o cultivo de sequeiro. Onde foram marcadas 2 linhas de curva de nível, abrindo um pequeno terraçamento de forma manual e entre as linhas fora já abertas as linhas de plantio de milho como demonstração de que deve ser cultivada seguindo as curvas de nível. Houve a participação de homens, mulheres, idosos, jovens e crianças.

#### **EGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA AGRECOLÓGICA EM BEIRA RIO:**







